

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Começa hoje a reunião do CEL Em análise os programas de acção das organizações de massas

Inicia-se hoje na República irmã de Cabo Verde, prolongando-se até amanhã, mais uma reunião ordinária do Comité Executivo de Luta do Partido. A fim de participar na reunião deste importante órgão do Partido, seguiu ontem à tarde para aquele país irmão, o camarada Luiz Cabral, Secretário Geral Adjunto do

PAIGC e Presidente do nosso Conselho de Estado, chefiando a delegação dos membros do Comité Executivo de Luta do Partido presentes na Guiné-Bissau.

Entretanto, já se encontram desde a semana passada em Cabo Verde, os camaradas José Araújo, Secretário Executivo do CEL e Otto Schacht, Secretário

do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, a fim de prepararem esta reunião «para que a sua realização possa trazer mais rendimento».

A reunião ordinária do CEL do Partido fará o balanço das actividades do PAIGC, desde a última reunião; serão ouvidos relatórios de missões que foram

incumbidas pelo Conselho Superior de Luta no exterior e o relatório da Comissão de Controlo do Partido. Também serão discutidos e analisados as actividades e programas de acção das organizações de massas. Vários outros pontos ligados à vida do nosso Partido — o PAIGC — serão discutidos nesta reunião.

Ameaça sul-africana sobre Angola

— Governo lança apelo
à mobilização geral

LUANDA — Aviões de reconhecimento do regime racista de Pretória teriam violado o espaço aéreo angolano, penetrando por vários pontos da fronteira, e chegando mesmo a sobrevoar a cidade de Luanda.

Perante o que foi considerado uma agressão imi-

nente, o ministro da Defesa da República Popular de Angola, Iko Carreira, apelou à «mobilização geral imediata» de todos os meios de defesa do país e anunciou a instauração do recôiter obrigatório nas principais cidades do Sul e do Leste do país. (Mais noticiário na página 7).

Faleceu Aladje Sanhá secretário da ANP



Faleceu anteontem, vítima dum acidente de viação, o camarada Armando Aladje Sanhá, segundo secretário da Assembleia Nacio-

nal Popular e deputado pelo Sector Autónomo de Bissau.

O acidente ocorreu a uns 200m do controlo, entre o aeroporto e Brá, quando regressava de Cantchungo.

A vítima viu-se obrigada a parar por falta de combustível na sua viatura, e, depois de ter contactado um táxi que seguia no sentido contrário, foi inesperadamente atropelado por

(Continua na página 8)

Terminou a reunião da CER

«Esta reunião, não foi senão a continuação do espírito de entendimento que sempre prevaleceu nas nossas relações de amizade e de solidariedade, ontem no fragor da luta, entre os nossos povos e Partidos, hoje entre os nossos Governos soberanos, em busca de soluções comuns para os nossos problemas afins». — frisou o camarada Manuel Santos (Manecas), membro do CSL do Partido e Comissário de Estado dos Transportes e Turismo, no encerramento da reunião da Comissão de Estudos Rodoviários.

Durante três dias, a Comissão de Estudos Rodoviários, constituída por delegações de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, esteve reunida em Bissau, numa das salas do Comissariado dos Transportes. Durante as sessões de

trabalho, os delegados dos cinco países fizeram um estudo das formas de ajuda a curto e médio prazo no domínio do abastecimento técnico material, continuaram o estudo e análise das formas técnico-orga-

(Continua na pág. 8)



Presidente Luiz Cabral visita a Cooperativa "12 de Setembro"

Acompanhado de uma importante comitiva governamental, encabeçada pelo camarada Comissário Principal, João Bernardo Vieira (Nino), o Presidente Luiz Cabral visitou na manhã da passada quinta-feira a cooperativa «12 de Setembro».

Fundada em Março de 77 pelos antigos condutores dos Armazéns do Povo e situada a 10 Km de Babinca, entre a estrada que liga esta localidade

a Xitoie, a cooperativa constitui uma experiência piloto no cultivo de ananaz.

Os cerca de 50 trabalhadores, entre eles sete mulheres, também se dedicam ao cultivo da banana, cana de açúcar, arroz, mandioca, hortaliça, tendo já plantado milhares de plantas de mangas, cajú, abacate, laranja e outras árvores de fruta. A criação de animais, embora ainda em fase de experimentação, também

faz parte dos planos da Cooperativa.

Durante a visita à propriedade, o camarada Presidente conversou com os trabalhadores para auscultar os problemas que se lhe põem no seu dia a dia. Estes são de vária ordem, desde a falta de material de lavoura até de assistência técnica por parte dos responsáveis pela agricultura.

(VER REPORTAGEM NAS CENTRAIS)

Presidente Toibert deixou Cabo Verde

De regresso ao seu país o presidente da Libéria, William Toibert, deixou a República de Cabo Verde, no sábado passado, onde efectuou uma visita oficial de dois dias à frente de uma importante delegação governamental de 17 membros. No fim das conversações com o Presidente Aristides Pereira, os dois Chefes de Estado assinaram um acordo de amizade e de cooperação.

Num comunicado conjunto difundido após as reuniões de trabalho, a Libéria e a República de Cabo Verde afirmaram estar decididas a fazer da África Ocidental uma zona de paz e de cooperação, dentro do respeito dos princípios de não ingerência nos assuntos internos de cada Estado.

Por outro lado, o Presidente Toibert convidou o Presidente Aristides Pereira a visitar a Libéria. O convite foi aceite e a data será posteriormente marcada.

Que aspectos negativos tem o totobola?

Camarada Director:

Um provérbio popular diz que «os olhares furtivos de um crocodilo não impedem uma canoa passar». Eu também considero que o meu ponto de vista contrário, em certos aspectos, à introdução do TOTOBOLA no nosso país, não altera o prosseguimento do processo totobolístico já iniciado. Que as pessoas me chamem de pessimista, ou coisa que o valha, mas trata-se apenas de um desabafo daquilo que sinto.

Não há dúvidas nenhuma que o Desporto na Guiné Bissau está fraco, tanto do ponto de vista de motivações dos jovens atletas, como sobretudo, do ponto de vista de inexistência de condições materiais e financeiras. Os bilhetes de acesso aos estádios e outras taxas desportivas são insuficientes para o fundo necessário para a criação de meios e desenvolvimento harmonioso das diferentes modalidades.

O Totobola surge, então, para entidades competentes, como uma das soluções visando ultrapassar alguns obstáculos de ordem económica e, aos olhos da massa trabalhadora, como um sonho obsequioso de agarrar um prémio e enriquecer mais facilmente (se bem que, nalguns concursos, nem chega para tratar das documentações do prémio).

Atribui-se aos totalistas o termo de «pessoas de sorte». Por opinião pessoal, não existe a «sorte», e o termo não passa de uma palavra subjectiva e de ideias vagas, criado por nós próprios. A verdade é que muitas pessoas (lá isso eu sei), com um desejo sófrego de algum dia lhes venha a «sorte», sacrificam o seu pequeno almoço ou alguns tostões que serviriam para «nivaquines» (factores indispensáveis para a saúde), em troca de algumas apostas do Totobola. E são capazes de viver jogando até morrerem velhos, sem que nenhuma vez lhes venha a «sorte».

Dez pesos ou trinta pesos semanais em apostas podem não ser grande coisa para muita gente, mas significam muito para a esmagadora maioria. Do Totobola, apenas extraio dois aspectos positivos: a contribuição dos concorrentes para uma causa nacional que é o desenvolvimento do desporto e, em parte, o facto de um fumador deixar num dia, de comprar um maço de cigarros ou folhas de tabaco, para pagar o seu totobola, já é um passo na luta contra as doenças de cancro pulmonar crónico — essa contribuição parece diminuta, mas merece registo.

Já que o Totobola existe, considero indispensável a adopção de equipamentos técnicos modernos na realização do escrutínio, de modo a que os concorrentes sem o «pequeno almoço» a que me referi, não se sintam algum dia prejudicados, caso consigam acertar e os seus resultados passem despercebidos pelos escrutinadores, como aconteceu no terceiro concurso, em que a divulgação da chave do Totobola teve de ser rectificada.

N'DOUBA BIAGUE

4.ª Assembleia Anual de Saúde preparada para Dezembro

A IV Assembleia Anual de Saúde está a ser preparada para o próximo mês de Dezembro, no período de 11 a 17 em Bissau. É uma reunião anual em que participam delegações conjuntas do Commissariado de Saúde e Assuntos Sociais da Guiné-Bissau e do Ministério de Saúde de Cabo Verde, para a discussão de variados problemas que afectam o funcionamento e o desenvolvimento da Saúde nos dois países irmãos, análise dos trabalhos efectuados nos anos anteriores e para o estabelecimento de programa de acção em cada ano seguinte.

O objectivo de juntar os dois departamentos na discussão dos mesmos problemas tem as suas vantagens, tanto do ponto de vista político (dentro do espírito de complementariedade das actividades entre os departamentos de ambos os países), como do ponto de vista do alcance de melhores solu-

ções, saídas das experiências vividas pelos dois povos immanados na mesma luta.

Além das habituais representações de delegados regionais da Guiné e Cabo Verde, participarão este ano, pela primeira vez, delegações de Angola e Moçambique, que apresentarão os seus relatórios sobre a situação sanitária naqueles países e participarão também na discussão de vários temas, repartidos por sub-comissões da Assembleia. A presença daquelas duas delegações não deverá influir nas deliberações finais entre os departamentos de saúde da Guiné e Cabo Verde, servindo apenas para trocas de experiência.

De acordo com as informações prestadas pelo Dr. Vidigal Amaro, um dos elementos encarregues de preparar o programa da reunião, os temas sobre os quais versarão os trabalhos da Quarta Assembleia referem-se ao desenvolvimento

comunitário — considerado o ponto de maior atenção sobre o qual a Saúde trabalha em colaboração com o departamento de Agricultura na criação de centros comunitários integrados no Sul do país. Outros pontos serão a política de quadros, estatuto orgânico do CESAS, abastecimento de água potável, plano nacional de vacinação, integração das estruturas dos serviços de saúde e, para além de outros, a política de luta contra as grandes endemias — Iepra, tuberculose, paludismo e oncocercose (mais predominante do Sul do país e provocado por insectos).

Para acompanhar as sessões de trabalho que decorrerão no salão do III Congresso, haverá exposições fotograficas sobre a saúde, artesanato e actividades culturais e ainda espectáculos do grupo «Esta é a nossa Pátria Amada» e do «Mama D'jombo».

Director da Indústria Alimentar seguiu para a Itália

Em missão de serviço, seguiu no sábado passado para a Itália o camarada João Cardoso, Director da Indústria Alimentar.

Naquele país, o camarada João Cardoso analisará as condições de fornecimento de material para o tratamento do cajú no nosso país e o seu respectivo financiamento.

Antes do seu regresso, o Director da Indústria Alimentar passará por Lisboa a fim de contactar algumas firmas interessadas em elaborar este projecto para poderem comparar as propostas. Também contactará outros fornecedores ligados às nossas unidades alimentares.

Mário Cabral no sul do país

O camarada Mário Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Rural (CEDR), que vem efectuando depois que tomou posse visitas de trabalho às regiões do interior do país, a fim de se inteirar de todas as actividades que o seu Commissariado está levando a cabo nessas localidades, deslocou-se no passado dia 2, às regiões do Sul, respectivamente Tombali e Buba. Nesta sua viagem de trabalho, o camarada Mário Cabral que se fazia acompanhar de alguns responsáveis do C.E. D.R. e do Commissariado de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, reuniu-se em sessão de trabalho com os presidentes,

dos Comités daquelas duas regiões do Sul respectivamente camaradas Vasco SaIvador Correia e Quemo Mané. Naquela sessão, foram abordados vários assuntos respeitantes ao Commissariado sob sua chefia, nomeadamente o tipo de actividades a desenvolver em cada uma dessas regiões e também questões relacionadas com as tarefas que precisam ser levadas a cabo durante a época seca, por exemplo, o fecho de rios para o aproveitamento de bofanhas para a cultura do arroz.

Para além de Catió e granja de Tombali, o camarada Mário Cabral visitou acções de experi-

tu Caboxanque, onde demonstração e vulgarização da cultura do arroz, o C.E. P.I. (Centro de Educação Popular Integrada de Cufar), onde foram explicados os trabalhos que estão sendo levados a cabo a nível educacional, em ligação com o DEPA (Departamento de Experimentação e Produção de Arroz), no sentido de vulgarizar nessa área a cultura do arroz.

Depois disso, a delegação chefiada pelo Comissário do CEDR teve outra sessão de trabalho com os responsáveis de agricultura caboxanquenses.

No sábado de manhã, a delegação deixou Catió com destino a Fulacunda,

onde foi recebida pelo camarada Quemo Mané. Aí, visitaram o lugar escolhido para instalar futuramente os camaradas combatentes da Liberdade da Pátria que irão dedicar-se aos trabalhos da agricultura. A delegação seguiria posteriormente para Buba, tendo-se informado sobre os trabalhos que aí estão sendo desenvolvidos, bem como sobre as dificuldades existentes.

De salientar que foram anotados todos os factos constatados, bem como as questões levantadas, com o objectivo de procurar resolvê-los dentro das possibilidades existentes de momento no país.

Responde o Povo

Que pensa do festival nacional em homenagem a José Carlos?

Em homenagem ao falecido músico guineense de renome nacional, José Carlos Schwartz, o Commissariado de Estado da Informação e Cultura promove um festival nacional de canções, que culminará com o aniversário natalício do homenageado, em 6 de Dezembro próximo. Neste festival, tomarão parte artistas de todas as regiões do país, que irão apresentar uma grande variedade de temas nacionais, desde o folclore, canções tradicionais, até à canção moderna. Tendo em conta o papel desempenhado por este artista e político no quadro da nossa luta de libertação, no nosso inquérito de hoje, três pessoas falam-nos da importância desta iniciativa e do valor do saudoso José Carlos na cultura nacional.

Aliu Bary (comissão coordenadora do Festival) — «Em primeiro lugar, gostaria de dizer que este festival é a nossa primeira ex-

periência no campo de organização de festivais e, espero que, com a colaboração dos elementos que fazem parte da comissão,

possamos chegar aos nossos objectivos. Quero também dizer que este festival é o primeiro do género, visto que nele vão tomar parte não só artistas da capital, como também os das restantes regiões do país. Por outro lado, este festival foi promovido no intuito de engrandecer o dia 6 de Dezembro, que todos nós sabemos ser a data do nascimento de José Carlos, percursor da música moderna nacional. Nesta ordem de ideias, penso que todos os jovens da nossa

terra devem sentir-se orgulhosos de participar, para assim darem a sua contribuição na valorização do projecto em vista, que é o da promoção de uma figura exemplar no campo da cultura nacional. Resumindo tudo isso, queremos dar provas de que somos e seremos capazes de levar a cabo as tarefas que nos são incumbidas. Para finalizar, pedimos todo o apoio necessário por parte dos músicos, para que possamos realçar o dia 6 de Dezembro, que vai marcar uma

data histórica no campo da cultura da nossa terra».

Carlos Alberto, estudante — «Acho que é uma boa iniciativa, porque realmente vai permitir que os jovens de todas as regiões do nosso país, se encontrem na capital, a fim de manifestarem todo o apreço que lhe foi o grande militante da causa da cultura do nosso povo. O festival de música que terá lugar no próximo dia 6 de Dezembro, exige de todos nós, jovens desta terra, um esfor-

ço sem fim para que na realidade possa vir a ter o significado que deve ter. Portanto, espero que os responsáveis pela organização, deem uma dedicação total para que isso corra da melhor maneira possível. Quero terminar realçando esta boa iniciativa que o Commissariado da Informação e Cultura teve, ao promover uma manifestação desta envergadura e, desde já, aproveito para felicitar aqueles que vier a ganhar este festival».

Praia já tem rede de telex

Com a entrada em funcionamento do primeiro comutador telex, foi inaugurada na cidade da Praia a rede nacional de telex. A nova rede serve já onze assinantes e encontra-se instalada numa dependência dos Correios e Telecomunicações da capital. A cerimónia oficial assistiram o secretário-geral do Ministério de Transportes e Comunicações, camarada António Omar Lima e o director-geral dos Correios e Telecomunicações, camarada Terêncio Gregório Alves.

Os dois responsáveis usaram da palavra para se referirem à oferta, por parte dos Correios e Telecomunicações de Portugal, do comutador telex agora em funcionamento e à sua instalação, feita por uma

equipa técnica da Marconi. Realçaram, por outro lado, a importância dos serviços a partir de agora prestados pela rede de telex, como meio fundamental de comunicação escrita e como elo de ligação entre as diversas partes do território nacional, por um lado, e entre Cabo Verde e a quase totalidade dos países do mundo.

A rede nacional de telex foi oficialmente inaugurada com o envio de três mensagens aos serviços administrativos dos Correios e Telecomunicações de Portugal e da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, a anunciar a entrada em funcionamento dos serviços e agradecer a colaboração prestada. Várias outras mensagens foram igualmente dirigidas

a todos os assinantes a comunicar a ligação ao comutador central. A primeira ligação comercial foi estabelecida pelo correspondente da Agência Portuguesa de Notícias (ANOP), em Cabo Verde para anunciar o acontecimento.

Segundo notícia o «Voz do Povo», no próximo mês de Janeiro, igual comutador telex, também oferecido pelos Correios de Portugal, será instalado na cidade do Mindelo, em S. Vicente, para serviço dos assinantes das ilhas de Barlavento, ficando entretanto ligado ao comutador da Praia.

Só a falta de aparelhos terminais não permitiu satisfazer, de momento, os 40 pedidos de assinatura, longe ainda das 120 extensões, capacidade máxima dos dois comutadores, quando

em pleno funcionamento. As operações da rede de telex fazem-se automática e permanentemente e dispõem de ligação com todo o mundo, feita através do comutador intercontinental da Rádio Marconi, instalado em Lisboa.

A central da Praia está equipada com uma «posição manual» para pequenos pedidos de informação ou outros serviços de particulares e tem anexo um posto público, também para serviço internacional. Embora não haja ainda um horário definido, prevê-se o seu funcionamento para além das horas normais de serviço, a fim de poder satisfazer todos os pedidos de serviço público de telex, naturalmente consideráveis na capital.

Resultados positivos na plantação

A campanha de plantação das 500 mil árvores, teve em S. Vicente, uma feliz e dedcada antecipação ao longo de 150 hectares fronteiros à cidade do Mindelo, desde o Cemitério até aos depósitos S H e I I, na Ribeira da Vinha e na Ribeira Craquinha até Fernando Pó e as instalações das FARP, o Grupo dos Amigos da Natureza têm já plantadas e verdejantes para cima de mil árvores.

Já em 1967 o engenheiro João Póvoa tinha promovido a plantação em 6 hectares de 1500 acácias. Mas a falta de cuidados nos dois primeiros anos e a intensa seca que então sobreveio fez morrer muitas dessas árvores.

Regressando em 1971 à cidade do Mindelo estritamente coadjuvado pelo engenheiro técnico agrícola Joaquim Santana, o conhecido administrador da Shell reassumiu em Setembro do ano passado o papel de verdadeiro motor desta campanha louvável que está a implantar na ilha de S. Vicente um autêntico pulmão verde e na cidade do Mindelo um belo Parque Municipal.

A transportar água, regando, fazendo covas, a tratar dos viveiros e a limpar 50 trabalhadores dedicam diariamente, nesta altura do ano, os seus cuidados aos milhares e milhares de árvores, protegidas em boa parte do vento por bidons com 90 centímetros de altura. Para além do apoio de diversas entidades oficiais, dois mil contos (a 80 escudos por planta) ali estão já empregados.

Várzea da Companhia Juiz popular toma posse

No acto da sua tomada de posse ao cargo de Juiz Popular de Várzea Companhia, o camarada José Alves Ramos Tavares, declarou aceitar desinteressadamente e de livre vontade o mandato que lhe é confiado, afirmando a sua total fidelidade aos princípios e objectivos do PAIGC.

Assistiram à cerimónia, o camarada Manuel Tolentino, representante da Direcção Nacional do PAIGC, Manuel Pereira Silva, membro do Sector Autónomo da Praia do PAIGC, João Henrique Oliveira Barros representante do Tribunal Judicial de Sotavento e do Ministério da Justiça e Manuel dos Reis da Luz, representante da Comissão

Dinamizadora dos Tribunais Populares.

No decorrer da cerimónia, o camarada Manuel Pereira, membro do Sector Autónomo da Praia do Partido, fez uma breve intervenção em que se debruçou sobre o que foi feito pelo nosso Partido e Governo nestes três anos de independência. Focou em seguida o papel dos tribunais populares na educação cívica das pessoas e falou por fim sobre a importância concedida pelo nosso Partido aos tribunais populares.

Usou também da palavra o camarada João Henrique Barros, para falar do papel futuro dos tribunais populares na sociedade nova que se pretende construir naquele País irmão, do combate que eles devem

fazer à especulação e ao açambarcamento pelos pequenos comerciantes. O Juiz de Sotavento referiu-se ainda ao problema da descentralização da justiça e chamou a atenção dos recém-empossados para as dificuldades que irão encontrar no cumprimento cabal das suas funções.

Para finalizar, falou o camarada Juiz Presidente do Tribunal Popular da Várzea da Companhia sobre uma justiça nova que se pretende educativa e de reabilitação social dos delinquentes na sociedade que se pretende construir isenta de exploração do homem pelo homem.

Uma idêntica cerimónia teve lugar igualmente em Tira-chapeu, zona suburbana da cidade da Praia.

Fogo Chuvas torrenciais cortam vias de comunicação

Violentas chuvas registadas na ilha do Fogo, causaram enormes prejuízos nas vias de comunicações na zona norte, tendo soterrado algumas casas e danificado seriamente, sem contudo causar desastres pessoais, dezenas de caprinos.

Muitas árvores foram por outro lado arrastadas nas enxurradas.

Entretanto várias medidas visando fazer face à situação, e integradas na campanha de combate às doenças diarreicas, estão tendo êxito no Fogo, verificando-se grande diminuição dos focos de moscas com as Iatrinas e valas abertas nas várias localidades.

Essas acções estão, contudo, a ser prejudicadas pela irregularidade de abastecimento de combustíveis.

ABERTURA DO ANO LECTIVO

Um intenso programa de preparação do ano escolar, marcou a primeira fase de abertura das aulas da instrução primária na Ilha do Vulcão, que tiveram efectivamente início no passado dia nove com 140 professores e um número de alunos superior ao do ano passado. Seis vagas de professor primário estão ainda por preencher.

Futebol chinês em Cabo Verde

Uma equipa de futebol da província de Shantung (República Popular da China) efectuará dois jogos em Cabo Verde, entre 7 e 14 do próximo mês, respectivamente contra as seleções de Barlavento, no Mindelo, e de Sotavento na Praia. Essa deslocação ficou decidida numa reunião realizada entre o encarregado dos Negócios da República da China e uma delegação desportiva do país irmão.

Também foi abordado, durante a reunião, possibilidade de uma equipa cabo-verdiana se deslocar à China, no próximo ano, devendo o assunto ser posteriormente tratado a nível da cooperação entre os dois países. A intensificação da cooperação desportiva entre os dois países amigos foi outro tema da reunião.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VI. DEZ ANOS DEPOIS DO MASSACRE DE PINDJIGUITI (*)

Na Guiné, quando o inimigo, com a sua falsa política, tenta desmobilizar o nosso povo por meio de falsas promessas da sua «campanha psico-social» bem como por meio de espantoso neocolonialista de uma «Guiné melhor», os seus agentes armados tentam, através dos poucos meios aos quais podem ainda recorrer (principalmente através dos bombardeamentos aéreos), prejudicar o mais possível as nossas populações e os nossos combatentes. Chegaram a queimar uma parte das nossas colheitas em Como, Corubá, Kinara, e Tombali, com fim de reduzir as populações à fome e, deste modo, impedir a nossa luta. Aquando de algumas incursões e acções combinadas chegaram ao ponto de não apenas raptar ou matar vários elementos da população, mas também de roubar arroz, gado e fruta para alimentação das suas tropas, cercadas nos acampamentos.

Alguns combatentes, responsáveis e militantes, caíram ou foram feridos no campo de honra, batendo-se heroicamente pela libertação do nosso povo e pela realização do Programa do nosso Partido; os seus nomes ficam para sempre gravados na história do nosso país. Como é hábito, o número das nossas baixas no decorrer do ano será comunicado a todos os militantes nas reuniões do Partido ou em comícios com as populações.

Em Cabo Verde, como já dissemos, a luta toma novas forças e desenvolve-se rapidamente, provocando o pânico no seio dos colonialistas portugueses, estes cometeram crimes graves contra os trabalhadores de Santo Antão em revolta e prenderam, julgaram e condenaram um número importante de patriotas. Apesar deste ser um facto que encaramos com muita apreensão porque conhecemos a natureza criminosa dos colonialistas portugueses, a prisão ou a condenação de compatriotas como Lineu Miranda e os seus companheiros não poderiam contudo intorromper a marcha da nossa luta no arquipélago. Pelo contrário — e a nossa experiência na Guiné provou claramente — o aumento da repressão contribuirá para dar um novo impulso à luta, para consolidar a posição do nosso Partido e para interessar camadas mais vastas da população na causa da libertação do nosso povo.

2. A NOSSA ACÇÃO

Vitórias importantes foram com efeito alcançadas pelo nosso Partido durante 1969. Mas estamos todos de acordo ao afirmarmos que, de todas as vitórias, as mais significativas é o próprio facto de termos continuado a nossa luta com êxito, de a termos desenvolvido e reforçado em todos os planos, nomeadamente no plano da acção política e armada.

(*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1970 (Extractos).

Cooperativa "12 de Setembro"

Das estradas das antigas zonas libertadas às matas de Bambadinca

★ Antigos condutores materializam o nosso conceito de cooperativismo

«A iniciativa da criação desta cooperativa partiu do camarada Presidente Luiz Cabral», foi com estas palavras que o camarada José Vermeilho Pereira, primeiro responsável pela Cooperativa «12 de Setembro» dos antigos condutores dos Armazéns do Povo, iniciou a narração da história do nascimento daquela cooperativa.

«Uma vez—proseguiu— o camarada Presidente visitou os Armazéns do Povo e encontrou-nos quase todos sentados, facto que o chocou muito. Travámos conversa e ele perguntou-nos o que é que podia fazer para nos ajudar. Então, eu viri-me para ele e pedi-lhe que me arranjasse uma máquina de lavoura para poder ir trabalhar na agricultura. Mas ele não concordou. Explicou que havia muitos camaradas na minha situação e que o Estado não podia dar uma máquina a cada um de nós. Então ficou decidido que voltávamos a encontrar-nos para discutir o assunto. Passado algum tempo, ele voltou lá e então sugeriu a criação de uma cooperativa que pudesse juntar mais camaradas para trabalharmos juntos».

E assim nasceu a «12 de Setembro». Isto passou-se em fins de 76. Quatro meses depois, um grupo de antigos condutores, com as mãos caídas da dura experiência vivida nas estradas das antigas regiões libertadas, deixavam Bissau para iniciarem uma nova vida, não menos difícil. Trocavam deste modo o volante pela enxada e as ruas acatroadas da capital pelas matas de Bambadinca.

Mas, como sempre acontece nas horas de maiores decisões, também houve desfalecimentos.

«Muitos desistiram por falta de coragem», conta o responsável pela cooperativa, que acrescenta: «Nós que temos ideia mais leve continuámos, porque sabemos que um país rico é o campo que o enriquece, as riquezas sempre vieram do campo».

Os oito antigos combatentes e condutores iniciaram um trabalho de recolha e recuperação, nos antigos quartéis, dos materiais velhos e aproveitáveis das sucatas que, depois de recuperadas eram vendidas, permitindo assim à cooperativa suportar os seus próprios encargos. Hoje, ela conta com cinco camiões recuperados, postos ao serviço da granja, três mactos-bombas e dois tractores, estes últimos cedidos pelo Estado em regime de empréstimo.

PRIMEIRA COLHEITA

Hoje, quem passa pela estrada que liga Bambadinca a Xitole e olha para o extenso campo coberto de verdura, junto à tabanca de Sintcham Soto, dificilmente reconhecerá aquela mata serrada, onde

agora vegetam plantas de toda a espécie e árvores de fruta. Estas vão desde ananazes (210 mil pés); bananas (20 mil), Iaranja (1.500); abacate (695) e mangas (313), até aos mais pequenos arbustos. Existem também mandioca, feijão, batata, abóbora, entre outros. As plantas foram importadas de Cabo Verde (ca-

agora, a colheita foi de 45 sacos de 100 quilos, embora não seja suficiente para satisfazer as necessidades da comunidade.

Esta compreende neste momento 50 trabalhadores, dos quais sete mulheres e crianças. Houve necessidade de recrutar mais pessoal para fazer face às inúmeras tarefas que se põem à cooperativa. Embora não seja possível calcular «a priori», a área cultivada, estima-se que seja à volta de 30 hectares. Mas os trabalhadores do «12 de Setembro» não ficam por aí. No próximo ano, aliás já nos primeiros meses da época seca, novas equipas em diferentes domínios serão formadas para dirigirem os trabalhos em Banjara, numa segunda fase da cooperativa, que irá ocupar uma área de 20 hectares. A nova experiência permitirá fazer duas colheitas de arroz por ano.



Percorrendo as plantações da cana de açúcar, o camarada Presidente constata o esforço colectivo dos trabalhadores da cooperativa em particular no nosso processo do desenvolvimento

so das bananas), e da Guiné-Conakry (abacate e mangos de índia) sendo as restantes de produção local.

A primeira colheita foi a da cana de açúcar, que rendeu 28 carradas, embora agora a cooperativa dedique mais atenção ao cultivo do ananaz, que constitui uma experiência piloto, devido à amplitude que atingiu. Uma outra experiência em curso na cooperativa é o cultivo do abacate. Este ano, o cultivo do arroz não atingiu o nível previsto, devido ao excesso de água que estragou parte das culturas. Mas, até

CONTAR COM AS PRÓPRIAS FORÇAS

«Não podemos esperar tudo do Estado», diz o camarada José Vermeilho, que acrescenta, contudo, que contam com a ajuda do Estado para resolver alguns problemas que ultrapassam os recursos humanos e materiais da cooperativa.

Aliás, o próprio Presidente Luiz Cabral, no seu relatório sobre o Estado da Nação, apresentou aquadro da reunião da Assembleia Nacional Popular, referir-se-ia ao papel da agricultura como um factor

decisivo do qual dependem vários projectos industriais em curso. Mas a tónica das palavras do camarada Presidente recairia na força do movimento cooperativista no país, no qual a Agricultura deve ter uma acção decisiva.

«Acreditamos na importância do movimento cooperativista, mas também estamos cientes das dificuldades que ele enfrenta», salientaria o Chefe de Estado que se referiu às experiências dos outros países na organização de cooperativas, experiências essas que, segundo ele, demoram anos para chegar a um modelo apropriado.

Depois de enumerar algumas das experiências no domínio, nomeadamente, as que foram realizadas por Combatentes da Liberdade da Pátria e por compatriotas nossos vindos da França e do Senegal o camarada Presidente afirmaria, entretanto que a agricultura tem que estar sempre pre-

vem organizar o seu trabalho para garantir todo o apoio técnico e encorajamento a estas cooperativas».

Mas não foi isso que constatámos na Cooperativa «12 de Setembro». Vimos sim um punhado de homens decididos a enfrentarem as duras tarefas do campo. «Nós sempre trabalhamos sózinhos», conta José Vermeilho, responsável pela cooperativa, um homem experimentado nesse género de trabalhos. «Cada qual procura fazer o máximo que pode e foi assim que conseguimos alcançar os resultados que hoje puderam ver», diz José Vermeilho, que conta que desde pequeno trabalhou na propriedade do pai, e daí a experiência adquirida.

Mas afirmou o nosso entrevistado, não sem uma ponta de orgulho estampado no rosto, a visita do camarada Presidente Luiz Cabral constitui o maior encorajamento para os nossos trabalhos, porque demonstra que há alguém que se interessa pelos nossos trabalhos e que o Estado tem vindo a acompanhar o andamento dos nossos trabalhos». E conclui: Embora não tenhamos nada para lhe oferecer, ele dá-nos mais coragem, dá-nos mais força e ajuda a aumentar o nosso trabalho. Por isso, vamos fazer mais força para que o nosso trabalho seja uma coisa grande, embora saibamos que isso exige sacrifícios, mas temos que aguentar para que tudo corra bem».

QUE AJUDA PRESTAR AS COOPERATIVAS?

Em face disso e aproveitando a presença, na delegação, do responsável pelo programa do desenvolvimento rural no país, camarada Comissário Mário Cabral, quisemos saber que ajuda poderá dar o seu Comissariado na resolução dos principais problemas que se colocam às cooperativas? Lembrámos-lhe a visita anterior do Presidente à Cooperativa «Domingos Ramos», onde de igual modo foi lamentada a falta de assistência por parte daquele organismo estatal. Segundo nos foi explicado oportunamente, impõe-se, de momento, fazer um estudo pormenorizado do terreno e do estado de avan-



Aumentar e diversificar a produção para o desenvolvimento dos trabalhadores

ço das cooperativas, vista a determinar o de ajuda a ser prestado nomeadamente na adição do solo e na prestação de uma assistência técnica por parte de técnicos e colas especializados em vários domínios.

Como é evidente, e à medida que se vai desenvolvendo a agricultura em qualquer comunidade, os aspectos sociais também preocupam os trabalhadores do «12 de Setembro». Percorrendo as ruas de Bissau, diga-se de passagem, ao longo de pouco mais de uma dezena de barracas que constituem o bairro dos trabalhadores. Eles sentem-se bem. Há coisas que faltam, mas confiam no Estado e, sobretudo, no futuro e na força do trabalho. Eles compreendem as dificuldades que o país atravessa e sabem lidar com elas.

Assim, enquanto esperam que outros melhoramentos se juntem à electrificação das suas aldeias e (também) das ruas do bairro continuam a recorrer à assistência sanitária em Bambadinca ou em Bafatá, por os casos mais graves. Também existe uma escola, só para as crianças, mas também para os próprios trabalhadores, no âmbito do programa de alfabetização em curso em todo o país. Frequentam também a escola crianças da tabanca vizinha de Sintcham Soto. Falando à nossa reportagem, o camarada Alberto Lopes, monitor escolar e apontador da cooperativa explicou que as aulas não abriram porque os pais pediram que a abertura fosse adiada para mais tarde, devido à época das colheitas que está a ser levada a cabo neste momento no campo. Existem turmas da primeira à quinta classes.

As actividades desportivas também fazem parte do programa de trabalho podendo estas constituir um passo tempo para os mais jovens, (que constituem a maioria) fora das horas de trabalho. Este trabalho corre das 7 às 15 horas.

No aniversário da Revolução de Outubro Jovens artistas de circo da URSS em digressão pelo país

A menos de um mês do início do Festival Nacional de Música, as manifestações culturais no país viram-se reforçadas durante uma semana por representações teatrais dum conjunto juvenil Soviético da Geórgia, que presentemente se encontra na Guiné-Bissau, em visita de amizade. Na passada sexta-feira, no salão do III Congresso, em Bissau, no fim de semana em Bubaque, na Segunda em Cantchungo na Terça-feira no Estádio Lino Correia, e desde ontem em Bafatá, os jovens artistas da URSS brindaram o público da Guiné-Bissau com peças teatrais, danças folclóricas, ginástica rítmica e números de palhaços.

Constituído por catorze elementos, jovens estudantes da escola estatal de Circo de Variedades de

Tbilisse (capital da Geórgia, uma das 15 repúblicas da URSS), este conjunto veio integrado numa delegação chefiada por Geia Lajava, Ministro de Saúde Pública da República Soviética da Geórgia. O grupo denomina-se «o sorriso de Geórgia».

A sua vinda ao nosso país está no âmbito de um plano de troca de delegações entre a União das Associações de Amizade da URSS

e a Associação de Amizade Guiné-Bissau-URSS.

Dois aspectos marcaram os pontos mais altos deste encontro amigável guineo-soviético. Num, foi o espectáculo teatral acompanhado de uma palestra em que falaram os camaradas Juíinho de Carvalho, Presidente da Associação de Amizade, Otto Schatch, Secretário do Conselho Nacional do PAIGC na Guiné-Bissau, o Ministro Soviético,

co, e o Embaixador Soviético, V. Simoniov.

Esteve presente ao acto, o Comissário Principal, camarada João Bernardo Vieira.

Outro ponto alto foi o da ida da delegação soviética a Bubaque, onde foi recebida pelo camarada Luiz Cabral, durante uma audiência de meia-hora.

O encontro com o chefe

(Continua na pág. 8)

...ras com o fim de con- do país, é o lema dos de Setembro»

Mas há dificuldades na aquisição de equipamentos desportivos. Os armazéns do Povo prometeram ajudar mas, ao que parece, não existem sapatilhas do tamanho de alguns atletas do «12 de Setembro». Mesmo assim, as esperanças e, sobretudo, a vontade, ainda persistem. O camarada Francisco Coutinho, director dos Armazéns do Povo prometeu estudar outra vez o assunto e os jovens atletas já ficaram à espera do dia em que o «milagre» se realize.

Por seu lado, o camarada Armando Ramos, Comissário de Comércio, Indústria e Artesanato que integrava a delegação e visita frequentemente a cooperativa, onde tem uma barraca, explica que a cooperativa ainda se encontra em fase de experiência, apesar dos bons resultados verificados em apenas um ano de actividade. Daí não possuir ainda um estatuto que oriente as suas actividades. Mas explicou, este ano irão ser feitos estudos para a futura reestruturação e visando a elaboração de um projecto de estatuto que será apresentado ao nosso Estado para efeitos de aprovação.

O NOSSO CONCEITO DE COOPERATIVA

Mais uma vez, o camarada Presidente, que se fazia acompanhar ainda do camarada Carlos Correia, Comissário de Finanças, além de técnicos de agricultura e das empresas ligadas às actividades comerciais, instiu num melhor aproveitamento dos nossos recursos agrícolas, factor indispensável ao nosso processo de desenvolvimento. Dentro deste âmbito, referiu-se ao projecto de Cumeré, num total de seis mil hectares, avaliado em 200 mil contos. Segundo ele, a capacidade do projecto ultrapassa as necessidades de momento, pelo que deverá beneficiar as restantes iniciativas neste domínio, sendo cooperativas uma das melhores formas para o seu aproveitamento.

A instauração do poder dos soviéticos

— Principal acontecimento do século XX — fez 61 anos



LÉNINE, o mentor da Revolução de Outubro

A Revolução Socialista de Outubro gerou um processo revolucionário que, pelas suas consequências, se tornou o acontecimento mais importante do século XX. O surpreendentemente rápido e decisivo êxito dos operários, soldados e camponeses revolucionários da Rússia em Outubro de 1917, que provocou o derrube da ditadura da burguesia, foi condicionado sobretudo pela existência no país de um verdadeiro guia dos revoltosos — o Partido da classe operária, guiado por Vladimir Ilitch Ulianov (Lenine)

RUMO AO OUTUBRO

Desde os primeiros dias da organização do Partido, cujo nome era então Partido Operário Social-Democrata da Rússia (POS DR), os marxistas revolucionários da Rússia começaram a estudar os problemas relativos à insurreição armada contra o czarismo, contra o domínio dos capitalistas e latifundiários.

O programa aprovado pelo II Congresso do POS DR, em 1903, referia que uma premissa indispensável da revolução socialista era a «conquista pelo proletariado do poder político,

o que permitirá contrariar toda e qualquer resistência dos exploradores». O Partido colocou como sua «tarefa política mais próxima o derrube da autocracia czarista».

O segundo Congresso dos sociais-democratas russos deu início à elaboração, nos Congressos do Partido, do programa da insurreição armada e da política militar do Partido. Esses problemas constituíram a essência das resoluções do III Congresso do POS DR, em 1905, e de outros que se realizaram até à vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Lenine considerava a insurreição armada um assunto muito sério, tendo advertido contra o aventureirismo e contra atitudes pouco ponderadas face à insurreição. «Se o Partido revolucionário não dispõe da maioria entre os destacamentos avançados das classes revolucionárias no país, não se pode falar de insurreição» — assinalou o guia da Revolução.

O proletariado multinacional da Rússia e o seu Partido adquiriram a primeira experiência prática da luta armada contra o czarismo durante a Revolução burguesa de 1905-1907. Os comunistas elaboraram o plano da insurreição, forneceram armas aos operários, organizaram grupos e destacamentos armados, comandaram destacamentos de choque e, arriscando a vida, realizaram um trabalho de agitação inédito no seio

das tropas. Naquele altura, a autocracia conseguiu resistir ao primeiro embate, mas a sua vitória foi temporária e efémera: em Fevereiro de 1917, a classe operária, os soldados e marinheiros derrotaram o czarismo, mas não puderam ainda assumir o poder, que passou para as mãos da burguesia democrática.

O VI Congresso do Partido, que se realizou no Verão de 1917, exortou a que se respondesse à violência dos reaccionários com a violência revolucionária do povo e a tomar o poder através da insurreição armada. Foi o que aconteceu em Outubro de 1917.

Paralelamente a um trabalho intenso no seio das tropas, procedeu-se à criação, armarção e instrução da Guarda Vermelha nas cidades e no campo — força de choque do proletariado nos futuros combates. Junto aos Sovietes dos deputados, dos operários, soldados e camponeses, no seio dos quais o Partido tinha grande influência, foram criados órgãos especiais de direcção da luta armada — comités militares revolucionários. Os colectivos de empresas e os Sovietes formaram destacamentos de milícia operária.

A REVOLUÇÃO DEFENDE-SE

A Revolução necessitava das forças armadas também para derrotar as tentativas de restauração do poder

da burguesia. Os guardas vermelhos, em conjunto com as unidades militares fiéis ao povo, fizeram abortar golpes contra-revolucionários, vigiavam os bancos, correios, serviços telegráficos, fábricas e empresas, arsenais e armazéns, evitaram a destruição dos transportes, reprimiram as pilhagens. Eles actuaram lado a lado com os funcionários de um órgão especial do Estado dos operários e camponeses — a Comissão Extraordinária de toda a Rússia para a luta contra a contra-revolução e sabotagem. Foi descoberta uma rede de importantes contra-revolucionários, liquidadas centenas de bandos de especuladores e delapidadores dos valores do Estado. As forças armadas contribuíram para a propagação e consolidação do poder dos Sovietes em todo o país, assim como para a concretização dos seus primeiros decretos nacionais.

A procura de salvação, a contra-revolução interna chamou em seu auxílio o capital internacional. E esse não se fez esperar, recorrendo à intervenção armada, circunstância que acelerou a criação do exército regular — o Exército Vermelho dos Operários e Camponeses, de um rigoroso carácter de classe, disciplinado, dirigido pelo Partido, capaz de defender militarmente as conquistas revolucionárias dos trabalhadores. Essas conquistas foram defendidas.



ano da criança

Devemos evitar o complexo de superioridade da parte daqueles que sabem alguma coisa e o complexo de inferioridade da parte daqueles que não sabem; porque uma pessoa que é capaz de ensinar não deve afastar-se de ninguém, quanto mais agora do nosso povo; pelo contrário, deve mergulhar no nosso povo cada vez mais.

A. CABRAL

Conheçamos melhor os nossos filhos

O JOGO

Continuamos neste artigo a serie sobre «As necessidades básicas da criança», isto é, aquelas necessidades que são fundamentais para o seu correcto desenvolvimento físico e psíquico.

Nos artigos anteriores referimo-nos à alimentação, ao sono, à eliminação e à vida higiénica.

Hoje vamos referir-nos ao JOGO

O jogo é a actividade fundamental no desenvolvimento da criança pequena, assim como o trabalho é a actividade fundamental no desenvolvimento do homem.

— A actividade tem uma importância fundamental no desenvolvimento físico da criança. Pela vida activa, são estimuladas todas as funções orgánicas, o sangue corre para os músculos, e melhora por isso o apetite.

— A criança tem grande necessidade de praticar movimentos. Estes são para ela fonte de alegria e exercem grande influência no seu desenvolvimento físico e psíquico.

— Desde os primeiros meses de vida, devemos favorecer o desenvolvimento dos movimentos nas crianças. É preciso ir-lhes ensinando, a pouco e pouco, a mudar de posição, a sentar-se, a engatinhar, a sustentar-se apoiadas a alguma coisa firme, a andar, tudo isto de acordo com a sua idade e com a sua fase de desenvolvimento.

— Os pequeninos, com menos de 1 ano de idade, estão iniciando os seus primeiros contactos com o ambiente que os rodeia, e necessitam conhecê-lo. Fazem isto por meio dos sentidos: visão, audição, tacto.

Por isso, os brinquedos que mais lhes interessam são os de cores vivas, os que fazem barulho e têm movimento, assim como os que são fáceis de manipular.

Por meio de manipulação dos objectos e dos brinquedos, a criança aprende a orientar-se no ambiente que a rodeia e começa a captar as suas características.

— Um bebé de 3 meses, por exemplo, entretém-se vendo colocados sobre o

seu berço umas campainhas ou um chochalo, ou um globo colorido, e isto ajuda-o a desenvolver a sua percepção visual e auditiva.

— No primeiro ano de vida, o menino também gosta de realizar jogos de exercicios nos quais se compraz em atirar um objecto e sentir como ele soa e como salta ao cair.

— Mais tarde, ao começar a andar, o menino interessa-se pelos brinquedos que têm movimento, como as bolas, e os de arrastar, como os carrinhos.

Como nesta idade o menino leva as coisas à boca, é importante ter em conta que os objectos e brinquedos ao seu alcance não sejam perigosos, que não tenham ângulos ou arestas, nem partes que se desprendem facilmente. A pintura não deve ser tóxica, e o material deve ser lavável.

— Depois do primeiro ano de vida, a criança pode desloca-se sózinha para onde quiser, e assim alarga o seu campo de experiência.

É esta a época dos sobressaltos dos adultos, porque o menino quer mexer em tudo para conhecer melhor o mundo. Muitas vezes, utiliza nas suas brincadeiras «as coisas da mamã», como as colheres, as tampas das panelas, que faz soar, batendo nos móveis, nas portas, e em tudo o que encontra ao seu alcance.

— Mais adiante, começa a fazer jogos de imitação, em que ao princípio, imita acções isoladas e depois, à medida que vai crescendo, chega a apossar-se dum papel (e desempenhá-lo) com um ou vários companheiros, quando tem 4 ou 5 anos.

— Os jogos das crianças, quer sejam livres (quer dizer quando são escolhidos por ela), quer sejam dirigidos (isto é, quando se trata de jogos propostos pelos adultos) se forem orientados inteligentemente pelos adultos, pais e professores, contribuem para o desenvolvimento das capacidades mentais do menino, e enriquecem muito a sua vida afectiva e psíquica.

Registo

A pedagogia da disciplina

Hoje em dia, colocam-se ao homem certas exigências, uma das quais é a capacidade de organizar a sua vida pessoal, familiar, de trabalho etc.

É preciso compreender o papel que nesse processo representa a escola. A escola deve ensinar cada cidadão a organizar o seu trabalho, a sua vida. É por isso que a organização da vida na escola é, essencialmente uma questão pedagógica.

A falta de ordem, a falta de ritmo na vida escolar, reflectem-se de maneira prejudicial nos alunos e no resultado do trabalho na escola. O cumprimento do horário docente, das exigências gerais para os alunos; professores e outros trabalhadores da escola, não é uma coisa burocrática mas uma necessidade.

A sujidade nos locais, o desmazelo, a violação constante dos horários, o não cumprimento das tarefas estabelecidas, são sérias deficiências no trabalho educativo, principalmente se são da responsabilidade dos professores.

Atrasar cinco minutos o início duma aula é uma falta, uma falta até de respeito ao processo docente. Chegar atrasado às aulas, seja aluno ou professor, é indubitavelmente indisciplina. Estas deficiências e outras semelhantes estragam o trabalho da escola, a disciplina, o efeito pedagógico, e fazem descer o nível de educação atingido pelos alunos. Portanto, organizar a vida da escola deve ser um dos principais trabalhos educativos a desenvolver.

Se não ensinamos aos alunos na escola a serem disciplinados, organizados, como esperar que eles sejam mais tarde trabalhadores exemplares que impulsionem os outros com o seu exemplo?

Estas questões de ordem pedagógica representam uma responsabilidade muito grande e decisiva na formação dos alunos.

A Caixa escolar

Receitas e sócios

Constituem receitas da Caixa Escolar: o produto das quotas dos sócios; o produto da venda de artigos escolares; os rendimentos provenientes da venda dos produtos do trabalho produtivo da escola; os donativos e legados com o destino expresso para a Caixa Escolar de determinado estabelecimento de ensino.

Os sócios da Caixa Escolar são efectivos, auxiliares e beneméritos, segundo a seguinte classificação: são sócios efectivos, obrigatoriamente, os alunos dos estabelecimentos de ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, ficando su-

jeitos ao pagamento de uma quota anual de 80,00 P.G. (para os alunos da 6.ª e 5.ª classes), de 50,00 P.G. (para os alunos da 4.ª e 3.ª classes) e de 30,00 P.G. (para os alunos da 2.ª e 1.ª classes).

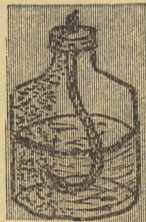
São sócios auxiliares os agentes de ensino e os indivíduos estranhos ao estabelecimento de ensino que concorram com a quota mínima anual de 200 P.G.

São sócios beneméritos todos os indivíduos ou entidades que auxiliem a Caixa Escolar com a contribuição regular de donativos ou que por uma só vez, concorram com quantia não inferior a 1000,00 P.G.. No acto da matrícula definitiva, o aluno deve entregar a 1.ª prestação, cor-

respondente a metade da quota anual; no início do 2.º período o aluno pagará a 2.ª e última prestação; haverá recibos próprios para entregar aos sócios, no acto do pagamento das quotas.

Os sócios efectivos e auxiliares, se fôr da sua vontade, podem pagar o total da quota anual no início da matrícula; os sócios efectivos serão dispensados do pagamento das quotas, quando, med'ante inquérito às condições económicas dos respectivos agregados familiares, a efectuar pelos agentes docentes dos estabelecimentos de ensino, o director reconhecer ser caso disso, sendo necessária a homologação pela instância imediatamente superior.

Experiências com calor



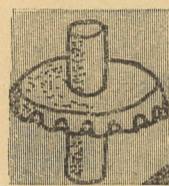
Materia! necessário: Irtas de conservas de vários tamanhos; rolhas de cortiça; 1 frasco de vidro largo e baixo (um tinteiro ou um frasco de cola, etc); 1 tampa de garrafa de cerveja ou C'cer; uma lima redonda; fio de algodão.

Lamparina de álcool. — Arranja um tinteiro ou um frasco largo e baixo. Tapado com a tampa duma garrafa de cerveja (não interessa que se ajuste muito bem), depois de a teres raspado para tirar as letras.

Perfura o centro da tampa com um prego e aumenta o orifício com uma lima

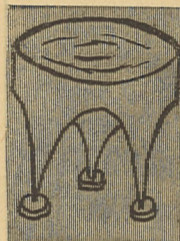
para que este fique redondo e da grossura de um lápis.

Corta um rectângulo de lata com 3 cm. de comprimento e 2,5 de largura. Dá-lhe a forma de um tubo, enroscando em torno de um lápis. Ajusta este tubo ao orifício da tampa.



Faz um cordão grosso e maleável com fio de algodão. Introdu-lo no orifício da tampa do frasco de modo a que uma parte fique de fora. Este cordão servirá de mecha. A tua lamparina de álcool já está construída. Para que funcione, basta enchê-la de álcool desnaturalado até meio.

Quando usares a lamparina, verifica se não há algum frasco de álcool nas proximidades. E, quando precisares de lhe deitar mais álcool, tira a mecha e



certifica-te de que não há nenhuma chama perto.

Tripé. — Pega numa lata de conservas suficientemente grande para que a lamparina caiba dentro dela. Faz os cortes que vês na figura. Em cada um dos pés porás uma rodela de cortiça cortada de uma rocha. Assim terás um suporte para aquecer os recipientes.

Ameaça sul-africana sobre Angola

—Apelo à mobilização geral

LUANDA — O ministro angolano da Defesa, comandante Iko Carreira, anunciou na noite de 2.ª para terça-feira a iminência de um ataque sul-africano sobre Luanda e principais cidades do sul de Angola. Iko Carreira fez um apelo à população para «uma mobilização imediata» e anunciou o estabelecimento do recolher obrigatório nas zonas afectadas.

Um comunicado várias vezes referido pela Rádio Nacional chamou a população angolana «a defender o país por todos os meios».

O comandante Iko Carreira revelou terem sido detectados importantes voos de reconhecimento sul-africanos sobre as cidades do Sul de Angola — Lobito, Lubango, Moçamedes, Meninque, N'Giva, Calueque, Degeia, Huambo e mesmo sobre Luanda.

O comunicado do Ministério da Defesa considera, finalmente, que «é sob o pretexto de neutralizar a acção libertadora e justa dos combatentes da Organização do Povo do Sudoeste Africano, que a direcção fascista de Pretória concebeu este plano de ataque sobre diversas localidades do país».

REABRIU O CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA

O caminho de ferro de Benguela, ligando a cidade de Diolo (Zaire) ao porto

de Lobito (Angola), através do território angolano, foi inaugurado no passado dia 4, e deverá entrar em funcionamento a partir do próximo sábado. Este troço férreo não terá, contudo, de imediato, um ritmo de circulação igual ao de 1973.

O ministro angolano dos Transportes revelou, com efeito que, com o problema da Reconstrução nacional do país, o ritmo inicial não ultrapassará 25 vagões nos dois sentidos, ascendente e descendente. A agência noticiosa angolana (ANGOP), que publicou por ocasião da inauguração desta linha, no sábado passado, um importante dossier sobre este troço vital para toda a economia da região, faz um balanço da sua actividade passada.

No seu comentário, a ANGOP salienta o interesse para os três países, Angola, Zâmbia e Zaire, desta reabertura do tráfego, insistindo no facto de ela permitir a Lusaka «a salvaguarda da independência zambiana face à África do Sul, cujos capitais controlam as outras duas saídas do país, particularmente o caminho de ferro que vai até Johannesburg e atinge o porto da Beira através da Rodésia».

Por outro lado, ligações aéreas regulares foram estabelecidas entre Kinshasa e Luanda com um voo diário realizado simultaneamente pelas duas cam-

panhias nacionais: a «Air Zaire», para o Zaire, e a «T.A. A.G.» para Angola. Uma primeira ligação entre as duas capitais foi inaugurada pela companhia «Air Zaire», na passada segunda-feira.

Por outro lado, a «Azap» noticia que cerca de 52 mil refugiados zairotas em Angola e na Zâmbia regressaram já à região do Shaba. Cerca de 1.200 órfãos zairotas provenientes daqueles dois países foram admitidos nos estabelecimentos escolares do Zaire.

O Alto-Comissário da ONU para os Refugiados anunciou, na quinta-feira em Genebra, um pedido a diversos governos, de 11.375.000 os dólares para a ajuda ao repatriamento dos 110 mil zairotas instalados em Angola, no Uganda, no Sudão e na Zâmbia.

Estes refugiados fugiram, principalmente, da região do Shaba, em Abril de 1977, quando da primeira guerra local, e registou-se uma nova vaga durante a segunda guerra, este ano. O presidente do Zaire concedeu uma amnistia, o que abriu uma via ao regresso destes refugiados.

No entanto, a amnistia só vale até 31 de Dezembro e a ONU duvida que o prazo seja suficiente. Ela deseja que o Zaire prolongue o prazo, incluído na quinta-feira em Genebra um alto funcionário internacional. (FP)

Irão

Novo governo militar endurece a repressão

TEHERÃO — O novo Governo militar do Irão, que entrou em funções, na passada segunda-feira, impôs imediatamente a censura à imprensa, ordenou a prisão dos directores de cinco jornais e deu instruções aos soldados para dispersarem todos os ajuntamentos públicos e «perseguirem os franco-atiradores». Estas medidas foram tomadas na sequência da afirmação feita pelo Xá Reza Pahlevi o qual, ao anunciar a formação do novo Governo, garantiu que «os erros passados não voltarão a ser repetidos».

O soberano designou o novo governo após os tiros verificados ontem, quando manifestantes pediram «a morte para o Xá» e acusaram os Estados Unidos e o Ocidente em geral, de apoiarem o regime de Teherão.

O general Gholan Reza Azhari, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, foi nomeado Primeiro-Ministro de um governo em que os militares se encontram em minoria. O Xá espera que o novo governo ponha fim à agitação social que há meses, grassa no Irão e que, ultimamente, tem vindo a agravar-se rapidamente.

A censura imposta pelos governantes militares

abrange a Imprensa, a Rádio e a Televisão, mas os correspondentes estrangeiros podem enviar as suas notícias sem terem de as submeter a qualquer exame prévio.

Além dos cinco directores de jornais que foram presos, há 50 outros jornalistas cujos nomes figuram numa lista de pessoas a serem detidas sob a acusação de terem encitado o povo à rebelião.

Quando o Primeiro-ministro apresentava os membros do novo governo ao Xá, continuavam a ouvir-se tiros esporádicos na Universidade de Teherão e nos arredores da capital.

Entretanto, a grave crise económica que abala o Irão começa já a ter consequências económicas particularmente sensíveis no plano internacional. Em primeiro lugar, provocou uma fuga de capitais avaliada em mais de 4 mil milhões de dólares desde o início do mês passado, o que representa uma média de cerca de 50 milhões por dia. No entanto, é sobretudo no que diz respeito ao fornecimento do petróleo que a situação iraniana causa maior perturbação a nível mundial, dado que as greves reduziram a um terço as suas exportações petrolíferas. (FP)

O DESEMPREGO NOS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS

WASHINGTON — O Canadá acusa a maior taxa de desemprego dos países ocidentais industrializados, com 8,5 por cento de desempregados, contra 6,1

por cento na Grã-Bretanha e na França, segundo um estudo publicado em Washington pelo departamento americano do Trabalho.

Os Estados Unidos e a Austrália vêm a seguir, com 6 por cento de desempregados contra 3,66 na Itália, 3,4 na Alemanha do Oeste, 2,5 na Suécia e 2,3 por cento no Japão. No período de 1974-1977, prossegue o estudo, as taxas médias de desemprego eram de 7,2 por cento nos Estados Unidos, 6,9 no Canadá, 4,7 na Inglaterra, 4,3 por cento na França, 4,1 na Austrália, 3,2 na Itália e 3,1 na República Federal Alemã. A Suécia e o Japão contavam, cada um, com 1,8 por cento. — (FP)

NOVO AEROPORTO DAS CANARIAS

MADRID, 8 — O primeiro avião comercial aterrou no novo aeroporto internacional construído a 25 milhas do centro administrativo das Ilhas Canárias, Santa Cruz de Tenerife.

A construção deste aeroporto tornou-se indispensável visto que o antigo não estava em condições de garantir a segurança dos voos. Foi isso que causou, em Março de 1977, a maior catástrofe aérea da história da aviação civil mundial: 574 pessoas morreram num choque entre um aparelho da «KLM» holandesa e um avião da «PANAM».

A capacidade do novo aeroporto é de 8 milhões de passageiros por ano. Foram dispendidos nos trabalhos da construção 3 milhões de dólares. — (TASS)

JOAQUIM CHISSANO EM BELGRADO

BELGRADO, 7 — Joaquim Alberto Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano, chegou na terça-feira a Belgrado para uma visita oficial de dois dias à Jugoslávia, a convite do seu homólogo jugoslavo, Josip Vrovec.

O chefe da diplomacia moçambicana foi acolhido à sua chegada por Rihvec, secretário federal dos Assuntos Estrangeiros.

No decorrer da sua visita, Chissano manterá conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo sobre a situação em África e os preparativos da próxima reunião, no Maputo, do Gabinete de Coordenação dos Não-Alinhados. (FP)

Espanha

Monarquia parlamentar segundo nova constituição

MADRID — O parlamento espanhol estabeleceu a monarquia parlamentar como forma de governo em Espanha e sublinha que a soberania nacional reside no povo espanhol.

A nova Constituição aprovada e cuja elaboração terminou a 2 de Agosto último, será submetida a um referendo por volta de 6 de Dezembro próximo.

O texto, que compreende 10 artigos, garante todos os direitos e liberdades do indivíduo. Ele põe termo à pena de morte e fixa a maioridade aos 18 anos. O rei é o chefe supremo das Forças Armadas e tem o poder de votar ou promulgar as leis, dissolver o parlamento, convocar eleições gerais ou um referendo, propôr um candidato à presidência do governo e demiti-lo, sob controlo estrito do parlamento. Este

é composto de duas câmaras: Congresso de Deputados e o Senado.

A religião católica deixa de ser a religião do Estado, segundo a nova Constituição, que garante a liberdade ideológica, religiosa e de culto.

«A Nação espanhola é a pátria comum e indivisível de todos os espanhóis», indica por outro lado o texto constitucional que garante o direito à autonomia das nacionalidades e regiões, mas no quadro das disposições da Constituição.

O castelhano é a língua oficial do Estado. Ignora-se ainda se o actual parlamento, que votou a Constituição, será mantido por mais quatro anos, tornando-se então legislativo, ou se será dissolvido. Neste último caso, novas eleições serão convocadas para o próximo ano. — (FP)

“Grupo 77” e Não-Alinhados decidem acções conjuntas na UNESCO

PARIS — Os países Não-Alinhados e o «grupo 77» procurarão harmonizar as suas posições e intervir em uníssono a respeito das questões que figuram na ordem do dia da 20.ª Conferência geral da UNESCO.

A decisão, tomada numa reunião, de representantes dos dois grupos de países, segue-se à constatação da comunidade de interesses e a vontade desses países em agir de acordo com vista ao estabelecimento de uma nova ordem económica internacional e à utilização das conquistas da ciência e da tecnologia tendo em conta a próxima Conferência das Nações Unidas para a Ciência e a Tecnologia nos países em vias de desenvolvimento, prevista para 1979 em Viena.

Os participantes à reunião examinaram igualmente o problema da restituição dos bens culturais

aos países de onde foram retirados e decidiram apoiar os programas científicos da UNESCO.

Terminou a mais longa viagem espacial

MOSCOVO — Chegou ao fim a mais longa viagem espacial de toda a história da cosmonáutica. No dia 2 de Novembro de 1978, depois de 140 dias passados no espaço, Vladimir Kovalenok e Alexandre Ivantchenkov, separaram a nave «Soyuz-31» e a estação orbital «Saliut-6» e regressaram, em boas condições, à terra. Os cosmonautas sentiam-se bem.

Uma nova página ficou escrita nos anais da cosmonáutica soviética e mundial. O programa de estudos da natureza e de experiências tecnológicas, médicas e técnicas, incluindo a saída da tripulação no espaço aberto e o novo acoplamento da nave com a estação,

foi excepcionalmente variado e carregado.

Kovalenok e Ivantchenkov receberam a bordo do «Saliut 6», expedições internacionais intermédias: Por Klimuk (URSS) — Miroslaw Hermaszewski (Polónia) e Valeri Bukovski (URSS) — Zegmund Jahn (RDA), ajudaram-nos a montar uma série de experiências internacionais no quadro do programa «Inter-cosmos». A tripulação acolheu e descarregou três camiões espaciais «Progress». Os especialistas do centro de direcção do voo, estudam agora profundamente as actividades de Kovalenok e Ivantchenkov, em órbita.

O Herói Nacional Domingos Ramos morreu há 12 anos

Completam-se amanhã 12 anos sobre a data em que o povo da Guiné e Cabo Verde perdeu um dos seus melhores filhos, camarada Domingos Ramos, membro do Bureau Político do Partido e Comissário Político da Frente Leste que, no curso de um ataque ao campo fortificado de Madina do Boé, foi atingido mortalmente por um estilhaço de morteiro inimigo.

Recordar a data de 10 de Novembro é recordar o dia em que se travou uma das decisivas batalhas para a libertação nacional, é recordar o momento em que a história de um povo empenhado numa dura luta, registou as palavras encorajadoras de um combatente, quando, antes de deixar para sempre o seu povo, escreveu a seguinte mensagem: «É assim a luta de libertação. Tem que haver sacrifícios. Coragem e avante. Vitória para o PAIGC. Viva o povo da Guiné e de Cabo Verde». Palavras que revelam uma verdadeira moral revolucionária e constituem uma lição de patriotismo e de amor ao Partido.

Domingos Ramos morreu quando contava 31 anos de idade. Proveniente de uma família de empregados de Bissau, em 1957, com 24 anos, ingressou no PAIGC,

que havia sido fundado no ano anterior.

De salientar a posição que tomou como militante do Partido e defensor da nossa causa sagrada, quando, a 3 de Agosto de 1959 — data do abominável massacre perpetrado pelos colonialistas portugueses contra os trabalhadores do porto de Pindjiguiti, que protestavam contra a miséria do seu salário e a opressão cruel a que eram submetidos — enquadrado no exército ocupante que tinha sido obrigado a servir pelas autoridades colonialistas, recusou-se resolutamente a abrir fogo contra os grevistas e abandonou o exército.

Em 1961, enviado pelo Partido à região de Xitole, desenvolveu nessa área um trabalho de mobilização das massas para a luta armada. Domingos Ramos não recuou diante de sacrifícios para levar a bom termo a tarefa de espalhar as sementes da libertação nacional.

A luz das ideias revolucionárias e da clareza dos objectivos que se impunham para a mudança radical da situação em que o nosso povo vivia, as massas mobilizadas por este nosso heróico combatente levantaram-se contra o sistema de exploração colonial, recuando-se a pagar os impostos, sabotando as telecomunicações e os transportes do inimigo.

Essa atitude engendrou uma grande inquietação entre as autoridades coloniais. As tentativas da polícia e da tropa colonial fascista de prender o camarada Domingos Ramos, foram votadas ao fracasso. A população arriscava a sua própria vida para o proteger.

AS QUALIDADES DO HERÓI
O herói nacional Domingos Ramos ocupou muitos postos de direcção. Em fins de 1964, depois do Congresso de Cassacá, foi transferido para a frente leste a fim de desencadear a luta armada, sendo nomeado comandante-chefe da região militar do Gabú. Viria a tombar nesta região no violento ataque a Madina do Boé, último ponto de apoio dos colonialistas na zona sudeste.

Gozava de grande simpatia entre os combatentes. Eram seus irmãos. Nos momentos difíceis repartia com eles as suas roupas e provisões. Combatente intrépido, Domingos Ramos era dotado de qualidades que fizeram dele uma grande figura entre os seus companheiros de luta.

Terminou a reunião da GER

(Continuação da pág. 1)

nizativas dos Transportes Rodoviários em cada um dos países participantes e estudaram projectos para a sua melhoria.

As delegações analisaram ainda as formas de formação e capacitação de quadros, e, por último, as vantagens de aquisição de equipamentos e materiais rodoviários. Acrescenta-se que todos esses pontos inscritos na ordem do dia tinham sido já abordados nas reuniões da Comissão, realizadas em Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe. Depois da reunião de Bissau, as delegações seguiram para a República irmã de Cabo Verde, onde serão tiradas as conclusões desta série de trabalhos.

Entretanto, na sessão de encerramento dos trabalhos, o camarada Manecas manifestou a sua satisfação por presidir a esta reunião, acrescentando que «os laços que nos unem desde os primeiros momentos da nossa luta contra um regime que nos oprimia e nos explorava — o colonialismo português — deixaram bem vinculada a nossa determinação de, juntos, avançarmos para a construção do progresso dos nossos países».

«Hoje — salientou o camarada Comissário, — graças aos esforços desenvol-

vidos pelas nossas vanguardas revolucionárias, vive-se um clima de fraternidade, de compreensão e de amizade, o que cada vez mais se vem tornando no mais sólido alicerce que, a todos os títulos, vem contribuindo para a construção de uma nova sociedade que pretendemos implantar nos nossos países, isenta de exploração do homem pelo homem».

A terminar, o Comissário dos Transportes disse que os passos agora acabados de dar, não obstante às realidades geoeconómicas de cada um dos nossos países, «vão contribuir, seguramente, para reforçar o intercâmbio económico, social, político e cultural entre os nossos países, representando, simultaneamente, uma contribuição valiosa para a obra grandiosa de integração política e económica de África, conhecida que é a importância do sector dos Transportes».

Em nome das delegações presentes, falou seguidamente o camarada Júlio Machado, chefe da delegação da República Popular de Angola, que agradeceu as palavras do camarada Manecas, classificando-as como um incentivo e um apoio ao trabalho que estão a realizar em busca de soluções para os problemas dos cinco países africanos.

ULTIMAS NOTICIAS

MERCADO COMUM OESTE AFRICANO?

ABIDJAN, 8 — A esperança de ver resultar os projectos de um vasto mercado comum oeste africano foi formulada na segunda-feira por Maurice Seru GnoIeba, ministro do Comércio da Costa do Marfim.

«Há possibilidades de se antever o futuro, sob bons auspícios pois que, nos países respeitantes, a vontade política existe», declarou nomeadamente GnoIeba. (...) «A fé dos nossos chefes de Estado nas instituições que criaram, como a Comunidade Económica dos Estados da África do Oeste (C.E.D. E.A.O) e a Comunidade Económica da África do Oeste (CEAO) permitem-nos crer na realidade de um vasto mercado comum oeste africano cabendo agora aos homens de negócios da região traduzi-la em factos».

O ministro falava a homens de negócios malianos e mauritanianos na capital da Costa do Marfim por ocasião da abertura de uma exposição de produtos dos seus países. — (FP)

PRÓXIMA CIMEIRA DOS NÃO-ALINHADOS

HAVANA — Cuba prepara aceleradamente a cimeira dos países Não Alinhados que terá lugar no próximo ano em Havana. A construção do novo centro de congresso na qual terá lugar a reunião cimeira, estará terminada em Junho próximo. A Imprensa, a rádio e a televisão de Cuba publicam um número cada vez mais importante de informações sobre as actividades dos Não Alinhados.

Isidoro MaImierca, ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, começou já um périplo pela África, no quadro dos preparativos da diplomacia cubana para a cimeira.

Mário de Andrade na reunião da Unesco

O Comissário de Estado da Informação e Cultura, camarada Mário de Andrade, seguiu ontem para Paris, a fim de participar na 20.ª Sessão da Conferência-Geral da Unesco, que está a decorrer na capital francesa.

A margem das sessões de trabalho em que o dirigente da nossa Informação participará, serão igualmente discutidas as possibilidades de ajuda da Unesco à Guiné-Bissau, no quadro do programa de participação do biénio 79/80.

Morreu Aladje Sanhá

(Continuação da pág. 1)

uma viatura do Comissariado do Interior.

Militante da primeira hora, o camarada Aladje Sanhá, nasceu em Bissau a 6 de Fevereiro de 1935, tendo aderido ao Partido em 1958-1959. Trabalhou na mobilização da juventude ao lado de Sana Camará.

A sua dedicação à causa da liberdade do nosso povo não escapou à repressão da polícia política portuguesa. Desta forma, o camarada Armando Aladje Sanhá, sofreu vários anos de prisão e de tortura.

Foi preso em 14 de Abril de 1962 pela famigerada polícia fascista portuguesa, a PIDE. Cinco dias depois do interrogatório, foi transportado para o porto de João Landim juntamente com alguns camaradas presos pela referida polícia, onde embarcaram para as Ilhas das Galinhas. No dia seguinte à sua chegada, juntou-se ao grupo dos detidos dos três centros de concentração (Buía, Tite e Bafatá) rumo a Cabo-Verde, num barco de nome África Ocidental, chegando ao porto

de Tarrafal no dia 4 de Setembro. Durante esta longa e dura viagem, o camarada Aladje Sanhá, não se deixou vergar pelo desânimo, e, dotado dum espírito de militância revolucionária, tentou sempre transmitir ânimo aos seus compatriotas.

Libertado a 3 de Agosto de 1969, o camarada Aladje Sanhá, continuou as suas actividades partidárias, participando na mobilização da massa juvenil da capital juntamente com outros militantes clandestinos.

A sua acção junto às massas fez-lhe ganhar confiança nos meios populares que, com a libertação do país, o elegeram pelo cargo de Vice-Presidente do Comité do Bairro de Cupeion de Cima. Na segunda legislatura da Assembleia Nacional Popular (ANP), em Março de 77, foi eleito deputado pelo círculo de Bissau e, simultaneamente, segundo Secretário da ANP.

Na altura do 22.º Aniversário da fundação do P.A.I. G.C., em 19 de Setembro de 1978, foi eleito Presidente do Comité de Bairro de Cupeion de Cima.

Aniversário da Revolução de Outubro

(Continuação das centrais)

de Estado guineense efectuouse na manhã de domingo, na residência presidencial, de Bubaque, e a ele assistiram os camaradas Júlio de Carvalho, Comissário Político Nacional das FARP e Presidente da Associação, Domingos Brito, do Secretariado do Partido e Presidente da Assembleia-Geral da mesma Associação, Joseph Turpin, Secretário-Geral das Pescas, e Manuel Boal, Secretário-Geral de Saúde e Assuntos Sociais.

O camarada Luiz Cabral, rodeado dos visitantes, regozijou-se com a presença da delegação soviética no nosso país e, recordando a passagem das comemorações da Grande Revolução de Outubro, considerou que esse encontro «não é mais que a continuação do reforço das relações de amizade de cooperação e de solidariedade que une os nossos dois povos e países desde há longos anos».

Luiz Cabral situou a luta do nosso povo pela libertação nacional no contexto das lutas dos povos

do mundo, em especial do povo soviético, assinalando que: «um povo explorado e mantido em condições de miséria, como o nosso, conseguiu organizar-se para a luta até à vitória, graças à existência de um Partido. Mas essa vitória foi possível porque houve povos no mundo que nos deram apoio moral e meios materiais para a luta».

Por sua vez, o chefe da delegação da União das Associações de Amizade da URSS com os povos, Geia Lajava, acompanhado do Vice-Presidente dessas Associações e professor catedrático, Iosiff Stintsadze, agradeceu as palavras do Presidente Luiz Cabral, sublinhando que «aquilo que nós já vimos por onde temos passado, dá-nos a possibilidade de reflectir no processo de luta do vosso povo. Constatamos uma vontade dos dirigentes para a libertação total do povo das condições precárias deixadas pelo colonialismo».

EXPOSIÇÃO DE LIVROS E DISCOS DA URSS NA CASA DA CULTURA

Uma exposição de livros e discos da União Soviética

foi inaugurada na tarde de segunda-feira passada, na Casa da Cultura, em Bissau, pela camarada Carmen Pereira, do Comité Executivo de Luta do nosso Partido, por ocasião da comemoração no nosso país, do 61.º aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro. Da parte do nosso Estado estiveram presentes na cerimónia, os camaradas, Mário de Andrade, Comissário de Informação e Cultura, e Ana Maria Cabral, directora do Departamento de Edição-Difusão do Livro e do Disco. Da parte soviética estiveram presentes, o Embaixador da URSS no nosso país, V. Semenov, o conselheiro da mesma embaixada, outros membros da comunidade soviética no país e o público em geral.

Durante a cerimónia inaugural, usaram de palavra o Embaixador soviético e a camarada Carmen Pereira, que salientaram este acto como sendo mais um passo para o estreitamento das relações de amizade, cooperação e de intercâmbio cultural entre a Guiné-Bissau e a União Soviética.